



CORREIO BRAZILIENSE

41 HISTÓRIAS DE BRASÍLIA

MÚSICO TROCOU O MAR CARIOCA PELO CERRADO

JAIME Ernest Dias está gripado. Passa o dia no quarto e evita os cigarros. Entre um espirro e outro, levanta da cama e vai até o armário da cozinha. Toma duas colheradas de própolis e volta para o quarto. A própolis é da Mel do Sol: empresa daquele garoto que — na infância — brincou com Jaime e os irmãos no apartamento da quadra 311 Sul.

Jaime tem 43 anos e lembra da turma de batutas que tocava cavaquinho, pandeiro e violão na sua casa. Eram nada menos que Bide da Flauta, Pernambuco do Pandeiro, Valdir Azevedo e Simpatia do Bandolim: os precursores do Clube do Choro. O apartamento de Odete Ernest Dias tornou-se *point* obrigatório dos *chorões*, a partir de 1975 e transformou Brasília na capital federal do chorinho.

Jaime chegou em Brasília em 1974, com dona Odette — uma flautista de mão cheia, convidada pelo Departamento de Música da UnB. O garoto de 16 anos veio do Rio de Janeiro sem botar muita fé na nova cidade. Preferia o mar da velha capital, e aceitou a contragosto a proposta de morar nessa porção de terra cercada de terra por todos os lados. Na bagagem, trouxe o primeiro violão.

No ano seguinte, com 17 anos, ele já era professor do Instituto de Música do Distrito Federal. Em 1977, ganhou o Concurso Nacional de Música de Câmara da UnB. Dois anos depois, começou a ensinar na Escola de Música de Brasília, onde está até hoje.

Para ele, Brasília é uma cidade convergente. "Há pessoas de todos os cantos, interessadas em mostrar a variedade e a riqueza cultural de onde elas vêm", afirma. Foi assim com o Concerto CABEÇAS, na década de 80. Os *cabeças* — músicos, artistas plásticos, atores e escritores — se reuniam na mesma quadra generosa que acolheu o Clube do Choro.

Nas tardes de domingo, a turma do Cabeças se encontrava na concha acústica do Parque da Cidade. "É uma pena que aquilo tudo tenha acabado. Foi lá que toquei para mais gente na vida", recorda o músico, que certa vez calou cinco mil pessoas com um só violão.

Depois de rever fotos de antigas apresentações, Jaime olha o relógio. Percebe que quase perdeu a hora para uma aula. Desce depressa os três lances de escadas do bloco. Apruma o violão nas costas e, antes de dobrar a esquina, quase esbarra no serralheiro que acabara de instalar duas janelas no apartamento do vizinho.

CABEÇAS. O gramado da 311 Sul foi palco do primeiro Concerto Cabeças, idealizado pelo agitador cultural Nélio Lúcio e sua trupe, em dezembro de 1978. Oswaldo Montenegro abriu o show, que passou a acontecer uma vez por mês e virou *point* de artistas e da juventude da cidade. O Cabeças fez tanto sucesso e atraía tanta gente, que precisou ser transferido para o Parque da Cidade. Foi lá que grupos como Mel da Terra e Liga Tripa tiveram seus trabalhos conhecidos. O Concerto durou dez anos.